

# Pesquisar para mudar (a educação)



Carlos Nogueira Fino  
Jesus Maria Sousa  
(org.)



UNIVERSIDADE da MADEIRA

**CIE-UMa**

Centro de Investigação em Educação

Título

Pesquisar para mudar (a educação)

Editores

Carlos Nogueira Fino & Jesus Maria Sousa (org.)

Edição

Centro de Investigação em Educação – CIE-UMa

Design Gráfico - Montagem Electrónica - Impressão - Acabamento

O Liberal, Empresa de Artes Gráficas, lda

Parque Empresarial Zona Oeste

9304-006 Câmara de Lobos

Tel.: 291 623 499 / 696 | Fax: 291 624 429 | E.mail: comercial@oliberal.pt


Tiragem

200 exemplares

ISBN

978-989-95857-3-7

Depósito Legal

XXXXXXXXXX/11 

© CIE-UMa 2011

[www.uma.pt/cie-uma](http://www.uma.pt/cie-uma)

**FCT**

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
(Projecto PEst-OE/CED/UI4083/2011)

## **INFLUÊNCIA DO CAPITAL ESCOLAR DOS PAIS, DIRECTOR DE TURMA E SERVIÇOS DE PSICOLOGIA NA TOMADA DE DECISÃO DE CARREIRA EM ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO**

**Margarida Pocinho**

Universidade da Madeira

**Armando Correia**

Secretaria Regional de Educação e Cultura, Madeira

**José Tomás da Silva**

Universidade da Coimbra

### **Introdução**

A ajuda aos alunos no processo de tomada de decisão, nas escolas do ensino básico pode ser uma tarefa difícil para os Psicólogos de Orientação Escolar e Profissional, uma vez que uma grande parte desses alunos não responde, de uma forma efectiva, aos programas de orientação, quer estes sejam baseados numa intervenção mais tradicional e orientada para a informação sobre o mundo do trabalho e das profissões, quer mesmo numa perspectiva mais desenvolvimentista, orientadas para o conhecimento das características dos alunos, nomeadamente dos seus interesses, valores e aptidões.

Diferentes estratégias e abordagens teóricas têm sido utilizadas ao longo dos últimos anos em serviços de orientação ajudando os alunos indecisos a avaliarem o seu repertório comportamental de forma a que o traduzam em escolhas vocacionais (Savickas, 2004).

Por outro lado, a investigação sobre a indecisão vocacional tem mobilizado os esforços no sentido de uma melhor compreensão e clarificação do constructo da indecisão de carreira, proporcionando diferentes estratégias de intervenção nos serviços de orientação em contexto escolar (Fuqua & Hartmann, 1983).

A auto-eficácia, o locus de controlo e ansiedade, são factores que têm sido vistos como componentes da personalidade que intervêm no processo de tomada de decisão. Os estudos sobre a auto-eficácia (Betz & Voyten, 1997; Taylor e Betz, 1983) indicam que os alunos com uma baixa percepção da sua auto-eficácia têm dificuldades na sua tomada de decisão de carreira. O mesmo acontece com os alunos com um locus de controlo externo (Fuqua & Hartmann, 1983) ou com uma excessiva ansiedade (Fuqua, Blum & Hartman, 1988; Newman, Fuqua & Seaworth, 1989).

A investigação no campo da tomada de decisão de carreira não está, no entanto, centrada unicamente nas variáveis da personalidade e nas suas relações com a indecisão vocacional. Alguns investigadores reconhecem também a importância de factores externos ou de complexidade, que influenciam a capacidade das pessoas para fazerem escolhas de carreira apropriadas, como sendo a família, a moldura social, económica e organizacional onde o sujeito se insere (Sampson, Reardon, Peterson & Lenz, 2004). Para estes autores, estes factores contextuais podem dificultar o processamento da informação necessária, tanto na resolução de problemas que o sujeito enfrenta como na tomada de decisão de carreira.

A família, aparece com um dos factores contextuais mais estudados, assim como o seu papel fulcral no desenvolvimento da carreira. Embora algumas opiniões diverjam no que respeita às características específicas familiares que influenciam tanto as aspirações dos jovens como a tomada de decisão de carreira, alguns estudos (Mau & Bikos, 2000;

Crockett & Bingham, 2000) sugerem a existência de uma relação entre as aspirações vocacionais e o nível educacional e socio-económico das famílias. Também Mortimer (1992) sustém a importância do nível educativo dos pais na consecução dos objectivos de carreira dos seus filhos. Ainda num outro aspecto do desenvolvimento de carreira, Hannah e Khan(1989) encontram no nível socio-económico um factor relevante que afecta as expectativas de auto-efácia, ou seja, as suas crenças nas capacidades para desempenhar várias ocupações.

Outras variáveis familiares, como sendo a profissão dos pais, parecem estar relacionadas com as escolhas profissionais dos filhos (Trice, 1991). A influência da família nas aspirações vocacionais dos jovens pode fazer-se sentir, quer seja através dos conceitos familiares sobre os valores, as regras e limites, crenças, tradições e mitos, quer na quantidade e qualidade da informação fornecida sobre as profissões e o mundo do trabalho. Bratcher (1982) refere que a existência de regras rígidas pode originar um sistema familiar fechado, impossibilitando o crescimento e a possibilidade de novas experiências. Também, o nível de expectativas dos pais parece estar correlacionado com as aspirações vocacionais dos filhos, embora nem sempre a influência do pai ou da mãe se exerça da mesma forma e com o mesmo nível. A influência maternal parece ser mais evidente porquanto a maioria dos jovens prefere discutir os seus planos de carreira preferencialmente com a mãe. Flori & Buchanam (2002) citando os estudos de Guerra e Braungart-Rieker(1999)<sup>1</sup> sobre o papel da família no desenvolvimento da carreira, refere que os autores encontraram diferenças nas percepções dos jovens, relativamente ao pai e à mãe, no que respeita influência na decisão de carreira; os pais eram vistos como mais encorajadores de uma independência ou autonomia enquanto o papel das mães era percebido como um maior suporte na tomada de decisão.

---

## Objectivo

O presente estudo teve como objectivo investigar a extensão da indecisão vocacional junto dos jovens do ensino secundário da Região Autónoma da Madeira, e algumas variáveis possivelmente associadas à decisão de carreira. Assim, investigaram-se as possíveis associações entre o nível socio-cultural das famílias, a frequência dos programas de orientação escolar e profissional nas escolas, a influência dos professores, do sexo e do ano de escolaridade e a indecisão de carreira conceptualizada, como um constructo referente aos problemas que os sujeitos encontram na tomada de decisão das suas carreiras (Gati, Kraus & Osipow, 1996).<sup>2</sup> Estes investigadores desenvolveram uma taxonomia para a compreender a contribuição das várias dificuldades implicadas na indecisão de carreira. Na sua taxonomia as dificuldades foram definidas como desvios a um modelo de “decisor de carreira ideal” – uma pessoa que está consciente da necessidade de tomar uma decisão de carreira, disposto a tomar essa decisão e com capacidade de a fazer correctamente, baseado num processo compatível com os seus objectivos e recursos (Hijazi, Tatar & Gati, 2004). Qualquer desvio deste modelo de decisor ideal de carreira é visto como uma potencial dificuldade que pode afectar o processo de tomada de decisão do sujeito de duas formas possíveis: (a) ou inibindo o indivíduo de tomar uma decisão ou, então (b) conduzindo-o tomar uma decisão abaixo da qualidade que seria desejada.

A taxonomia sendo estruturalmente hierárquica (Silva, 2004)<sup>3</sup> inclui três níveis de dificuldade major que estão divididas, por sua vez, em dez categorias mais específicas. A primeira categoria principal Lack of Readiness (Falta de Prontidão) inclui três categorias de dificuldades que podem aparecer antes do início do processo de tomada de decisão: (a) Falta de motivação para se empenhar no processo de tomada de decisão de carreira, (b) indecisão geral relativa a todos os tipos de decisões e (c) crenças disfuncionais, incluindo expectativas irracionais. referentes

---

ao processo de tomada de decisão de carreira. As duas outras categorias principais Lack of Information (Falta de Informação sobre o Processo) e Inconsistent Information (Informação Inconsistente), incluem tipos de dificuldades que podem aparecer durante o processo de tomada de decisão de carreira. A falta de informação sobre o processo inclui quatro categorias de dificuldades (a) falta de informação sobre os diferentes passos envolvidos no processo (b) falta de informação sobre si mesmo (c) falta de informação sobre as diferentes alternativas (percursos escolares, percursos formativos, profissões) e (d) falta de informação sobre as fontes de obtenção de informação adicional. A terceira categoria principal (Informação Inconsistente) inclui três categorias relacionadas com os problemas que o sujeito pode experimentar no uso da informação: (a) informação pouco fiável ou irrealista, (b) conflitos internos tais como, preferências contraditórias ou dificuldades relacionadas com a necessidade de se comprometer com o processo: e (c) conflitos externos como sendo conflitos que envolvem a influência de terceiros.

## **Método**

### ***Participantes***

A amostra é composta por 1962 alunos de 14 Escolas Secundária públicas da Região Autónoma da Madeira oriundos de turmas seleccionadas aleatoriamente, distribuídos equitativamente pelos 10º (n = 612), 11º (n = 531) e 12º anos (n = 809) de escolaridade, 1170 do sexo feminino e 788 do sexo masculino. A média das idades dos sujeitos situa-se nos 17 anos de idade ( $M = 17$ ;  $D = 1,5$ ), com mínimo de 13 anos e um máximo de 23 anos. A maioria destes alunos (n=1179) nunca reprovou e frequenta agrupamentos de prosseguimento de estudos (72,2%; n = 1420). 53,7% dos pais possuem habilitações literárias até ao 6º ano de escolaridade.

### ***Instrumento***

Gati, Krauz e Osipow (1996) desenvolveram um questionário (o Career Decision-Making Difficulties Questionnaire) para examinar empiricamente a sua taxonomia das dificuldades de tomada de decisão de carreira. Este questionário, na sua versão completa (CDDQ: Gati, Krauz & Osipow, 1996) contém 44 itens que permitem a avaliação em cada uma das 44 dificuldades indicam-se numa escala do tipo Likert com 9 pontos em que medida essa dificuldade descreve a sua situação, e que pode ser registada num continuum de 1 – Does not describe me, a 9 – Describes me well. A versão utilizada neste estudo foi um questionário traduzido da versão completa e reduzido de 44 para 34 itens por Tomás da Silva.

Embora este instrumento permita, pelas suas potencialidades aqui descritas, avaliar as necessidades específicas dos sujeitos relativamente aos problemas que apresenta, quer estes se centrem na categoria de problemas que ocorrem antes do início do processo de tomada de decisão, quer pertençam à categoria daqueles que ocorrem durante o processo, optámos por utilizar uma medida geral, a indecisão, ou seja, a tendência geral para apresentar dificuldades no processo de tomada de decisão.

Assim, o instrumento utilizado é constituído por dois questionários: o primeiro, que inclui dados biográficos e escolares, e o segundo, que constitui o questionário de dificuldades de tomada de decisão de carreira de J. Tomás da Silva (2005).

### **Resultados**

Através do questionário 1 (Dados biográficos e escolares) verificou-se que 65,2% dos alunos frequentaram o programa de orientação escolar e profissional, no 9º ano de escolaridade, nas suas escolas. Cerca de metade frequentou até 50% das sessões e os restantes frequentaram o

programa a 100%. Relativamente à questão “Consideras que as sessões do programa te ajudaram a tomar uma decisão para a escolha do teu percurso no ensino secundário”, 67,5% dos alunos considerou que “pouco” ou “nada” ajudou. Cerca de metade dos sujeitos procurou também orientação de carreira junto dos pais e familiares (51,7%), sendo de realçar que apenas 2,2% procurou ajuda junto do director de turma.

Cerca de metade dos alunos da amostra (49,2%) possui muitas dificuldades de tomada de decisão de carreira. Apenas 7 alunos (0,04%) não têm quaisquer problemas de tomada de decisão. Estas dificuldades diminuem tendencialmente, embora não de forma estatisticamente significativa, à medida que a escolaridade aumenta.

Para melhor estudar a relação entre o nível sócio-económico e a indecisão vocacional, agruparam-se os dados das habilitações literárias dos pais em 3 grupos: grupo 1, pais que possuem a escolaridade obrigatória do seu tempo de estudante, onde foram incluídos os pais que não sabem ler nem escrever, sabem ler e escrever mas não terminaram o 1º ciclo do ensino básico, possuem o 1º ou o 2º Ciclo do Ensino Básico; grupo 2, pais que possuem o 9º ou o 12º ano de escolaridade e o grupo 3, pais que possuem bacharelato, politécnico ou universitário. Tal como a média nacional portuguesa, cerca de 50% dos pais destes alunos estão incluídos no grupo 1, ou seja, possuem o 6º ano ou menos como habilitações literárias.

Aplicando o teste Anova, verificou-se que as dificuldades de tomada de decisão diminuem significativamente à medida que as habilitações dos pais aumentam ( $F=25,36$ ;  $p<0,001$ ;  $df=2$ ).

Relativamente à percentagem de frequência do programa de OEP (Orientação Escolar e Profissional), apenas 362 o frequentaram a 100%. Os dados mostram que não há diferenças significativas entre os alunos que frequentaram este programa e os que o frequentaram apenas a 25%

ou 50% em termos de tomada de decisão (teste Scheffe,  $p=0,37$ ).

Da totalidade da amostra, apenas 756 frequentaram o programa de orientação escolar e profissional, apenas 311 consideram que as sessões foram muito ou bastante úteis. Os restantes 425 alunos consideram-mas pouco ou nada relevantes. No entanto, os participantes que tiveram boa apreciação destas sessões, têm menos dificuldades de tomada de decisão do que os outros colegas ( $t=-3,48$ ;  $p=0,001$ ). Não se encontraram diferenças significativas entre os alunos que frequentaram o programa de orientação escolar e profissional e os que não frequentaram ( $F=0,288$ ;  $p=0,16$ , com correcção de Levene).

Dentro do grupo de alunos que tem boa percepção da eficácia do programa de OEP, as dificuldades diminuem à medida que as habilitações dos pais aumentam. Em todos os níveis de habilitações literárias as dificuldades de tomada de decisão são inferiores à média, mas essa inferioridade é muito mais destacada no grupo 3 (ensino superior). Dos alunos que possuem um má percepção da eficácia do programa, os do grupo 1 apresentaram uma média de 150 pontos na escala, muito superior à média dos alunos filhos de pais dos grupos 2 e 3, 136 e 131 pontos respectivamente.

Aplicando o teste de Kruskal-Wallis verifica-se que, na globalidade da amostra, as dificuldades de tomada de decisão diminuem significativamente à medida que as habilitações dos pais aumentam ( $\chi^2=7,083$ ;  $df=2$ ;  $p=0,029$ ).

A grande maioria dos alunos já pensou qual a área em que gostaria de se especializar ou qual a ocupação que gostaria de escolher ( $N=1516$ ; 78%). Os outros alunos, os que ainda não pensaram nesta questão, têm muitas dificuldades de tomada de decisão de carreira ( $M=160,37$ ;  $D=36,9$ ). Os alunos que já se decidiram tem menos dificuldades do que os colegas que ainda não o fizeram ( $t=13,03$ ;  $p<0,001$ ).

## Discussão

Através dos dados obtidos neste estudo, verifica-se que metade dos alunos do ensino secundário tem, de facto, muitas dificuldades de tomada de decisão de carreira. Esta proporção corresponde à percentagem de alunos que mudam de curso no 1º ano do ensino superior. O cenário aqui obtido através do questionário de dificuldades de tomada de decisão de carreira é confirmado pela resposta à questão “se já considerou qual a área em que gostaria de se especializar ou qual a ocupação que gostaria de escolher”. Os que responderam “não” a esta questão, apresentam enormes dificuldades de tomada de decisão. Os que responderam “sim”, também possuem dificuldades, embora menos acentuadas. Os alunos que já decidiram qual o seu projecto de vida, estão razoavelmente confiantes na sua escolha.

Parece também não haver diferenças significativas entre o nível de dificuldades dos estudantes que frequentaram o programa de OEP e as dos que não frequentaram este programa. Para além disso, mais de metade dos alunos que frequentaram o programa, tem má percepção da eficácia das sessões do mesmo. Os que acharam que o programa de OEP foi útil, são os que têm menos dificuldades de tomada de decisão.

O principal factor que explica as diferenças de tomada de decisão é o grau académico dos pais. Tal como foi referido no enquadramento teórico, a família, aparece com um dos factores contextuais mais estudados, assim como o seu papel fulcral no desenvolvimento da carreira dos alunos (Mau & Bikos, 2000; Crockett & Bingham, 2000). É notório que, à medida que as habilitações escolares dos pais aumentam, as dificuldades diminuem significativamente, mesmo no grupo de alunos que têm boa apreciação do programa de OEP.

Da discussão aqui apresentada, surgiram algumas recomendações que passam agora a ser apresentadas.

A primeira recomendação será realizar um trabalho com os alunos (e pais) filhos de pais com fracas habilitações académicas. Trabalho este que deverá ser realizado tanto pelos psicólogos escolares, como pelos professores e demais agentes educativos. Em última instância, as entidades governamentais portuguesas deveriam mobilizar todos os esforços para aumentarem verdadeiramente o nível académico da nossa população mais carenciada.

A segunda recomendação será analisar o funcionamento dos programas de OEP e verificar por que é que há tão pouca adesão aos mesmos, porque é que não há diferenças de tomada de decisão de carreira entre os alunos que frequentam este programa e os que não o frequentam e porque é que há percepção negativa das sessões destes programas.

A terceira recomendação é repensar o papel do Director de Turma do 9º ano de escolaridade, papel este quase insignificante na escolha do curso que os alunos frequentam actualmente. Talvez fosse benéfico realizar acções de formação de professores no âmbito da orientação escolar e profissional numa perspectiva educativa, transversal e instrumental. Outro benefício importante seria o estreitar a relação psicólogo escolar – director de turma. Por último, mobilizar e sensibilizar todos os professores para a problemática da tomada de decisão de carreira dos alunos do 9º ano (ou ainda melhor, numa forma mais precoce).

A quarta recomendação relaciona-se com a filosofia dos programas de OEP em Portugal, que deverá ser também alvo de reflexão. O ideal seria iniciarem-se o mais precocemente possível e prolongarem-se até ao 12º ano de escolaridade, onde ainda se verificam muitas dificuldades de tomada de decisão de carreira.

Para além dos resultados aqui apresentados, pretendemos aferir o instrumento aqui utilizado à população madeirense e verificar quais os padrões típicos de dificuldades de tomada de decisão de carreira dos alunos do ensino secundário.

Para finalizar, seria recomendável que as problemáticas da tomada de decisão fossem encaradas como valores universais de cultura do trabalho, numa perspectiva constructiva e de respeito pelos interesses dos cidadãos (os nossos alunos). Depende de nós – actores e políticos – ajudá-los neste difícil, incerto e confuso futuro que encontramos numa sociedade pós-moderna com residência na “conhecida” e inevitável aldeia global.

### Referências

- Betz, N., & Vuyten, K. (1997) Efficacy and outcome expectations' influence on career exploration and decidedness. *Career Development Quarterly*, 46, 179-189
- Bratcher, W. E. (1982). The influence of the family on career selection: A family systems perspective. *Personnel and Guidance Journal*, 61, 87-91
- Crockett, L. J. and Bingham, C. R. (2000). “Anticipating adulthood: Expected timing of work and family transitions among rural youth.” *Journal of Research on Adolescence*, 10, 151-172.
- Floury, E. & Buchanan, A. (2002, Sept). The Role of Work-related Skills and career role models in adolescent career maturity. *Career Development Quarterly*. Retirado a 20 de Março, 2007, da Findarticles.com
- Fuqua, D.R., & Hartmann, B.W. (1983). Differential diagnosis and treatment of career indecision. *The Personnel and Guidance Journal*, 62(1). 27-29
- Fuqua, D. R., Blum, C. R., & Hartmann, B. W. (1998). Empirical support for the differential diagnosis of career indecision. *The Career Development Quarterly*, 36, 364-373
- Gati, I., Krausz, M., & Osipow, S. H. (1996). A taxonomy of

difficulties in career decision- making. *Journal of Counseling Psychology*, 43, 510-526.

Guerra, A. L., & Braungart-Rieker, J. M. (1999). Predicting career indecision in college students: The roles of identity formation and parental relationship factors. *The Career Development Quarterly*, 47, 255-266.

Hannah, J. A., & Khan, S. E. (1989). The relationship of socio economic status and gender to the occupational choices of grade 12 students. *Journal of Vocational Behavior*, 34, 161-176

Hijazi, Y., Tatar, M., & Gati, I. (2004, Oct). Career decision making difficulties among Israeli and Palestinian Arab high-school seniors. *Professional School Counseling*. Retirado a 20 de Março, 2007, da Findarticles.com

Mau, W. C. and Bikos, L. H. (2000, Spring). Educational and vocational aspirations of minority and female students: A longitudinal study. *Journal of Counseling and Development*, 78, 186-194.

Mortimer, J. (1992). *Influences on adolescents' vocational development*. Berkley, CA: National Center for Research in Vocational Education. Eric Document Reproduction Services n° ED 352 555

Newman, J. L., Fuqua, D. R., & Seaworth, T. B. (1989). The role of anxiety in career indecision. Implications for diagnosis and treatment. *The Career Development Quarterly*, 37, 221-231

Sampson, J. P. Jr., Reardon, R. C., Peterson G. W., & Lenz, J. G. (2004). *Career counseling and services: A cognitive information processing approach*. Pacific Grove, CA: Brooks/Code

Savickas, M. L. (2004) Um modelo para a avaliação de carreira. In Quarteto (Eds) *Avaliação psicológica em Orientação Escolar e Profissional*. Lisboa. Quarteto

- Silva, J. T. (2004). Avaliação da Indecisão Vocacional. In Quarteto (Eds). *Avaliação Psicológica em Orientação Escolar e Profissional* (pp. 347-386). Lisboa. Quarteto
- Taylor, ., & Betz, N. (!983). Applications of self-efficacy theory to understanding and treatment of career indecision. *Journal of Vocational Behavior*, 22, 63-81
- Trice, A. D. (1991). Stability of children's career aspirations. *Journal of Genetic Psychology*, 152, 137-139